Anno de 1844. Sabbado 3 de Fevereiro Anno XX. N. 27.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typ, rua das Cruzes n. 34, ou a praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba segundas e sextas feiras. — Rio Grande do Norte, quintas feiras. — Cabo, Serinhaem Rio Formoso, Porto Calvo, Maceyó, e Alagoas: no 1.º 11 e 21 de cada mez — Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez — Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito. — Cidade da Victoria, quintas feiras. — Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

29 Seg. s. Francisco de Sales. Aud. do J. de D. da 2. v.
30 Terça s. Martinha Rel. aud. do de D da 3. v.
31 Quarta s. Geminiano. Aud do J. de D. da 3. v
1 Quinta s. Ignacio. Aud do J. de D da 2. v.
2 Sexta ✠ Purificação de Nossa Senhora.
3 Sab. s. Braz. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
4 Dom. s. André Corsino

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.

(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

CAMBIOS NO DIA 3 DE FEVEREIRO.

Cambios sobre Londres 25 ¼.
» » Paris 370 reis por franco
» » Lisboa 11 por 100 de premio

Moeda de cobre 5 por cento.
Idem de letras de boas firmas 1 a 1 1/4 ½

Ouro-Moeda de 6,400 V.	17,500		
» » » N.	17,300		Nominal.
» » de 4,000	9,200		
Prata Patacões	2,040		
» Pesos columnnares	2,040		
» Ditos Mexicanos	2,040		

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Lua cheia a 4 as 8 horas e 51 min. da m
Minguante a 11 as 5 horas e 50 min da m
Lua nova a 18 as 6 horas e 24 min. da m.
Crescente a 26 as 7 h. e 36 m, da manhãa

Preamar de hoje.

Primeira as 4 horas e 30 min. da manhãa. | Segunda as 4 horas e 54 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Thesouraria da Fazenda.

EXPEDIENTE DO DIA 23 DO PASSADO.

Officio—Ao Exm. presidente da provincia, informando o requerimento do tenente-coronel Antonio Gomes Leal, commandante da Ilha-de-Fernando-de-Noronha, em que pedio o pagamento dos seus vencimentos, até o ultimo de dezembro p. p.

Dito—Ao commandante das armas, enviando-lhe os requerimentos do capitão Joaquim de Pontes Marinho, e do alferes Manoel Claudino d'Oliveira Cruz, destacados na Ilha-de-Fernando-de-Noronha, para autorisar com o seu—visto—; e pedindo ao mesmo tempo se dignasse satisfazer á ultima parte da informaçaõ do commissario fiscal do ministerio da guerra, dando as providencias, que lhe pedia.

Portaria—Ao contador interino da thesouraria, para tomar nota da quantia de 17#200 rs., que se devia á irmandade da Solidade do bairro da Boa-vista, importancia do fóro do terreno, em que estava edificada a coxia do extincto esquadraõ de cavallaria de primeira linha, vencido no segundo semestre do anno financeiro de 1842-43, para lhe ser pago, quando se désse pelo tribunal do thesouro publico a competente consignação.

IDEM DO DIA 25.

Officio — Ao commandante das armas, para dignar-se satisfazer ao que requisitava o commissario-fiscal do ministerio da guerra pelo officio, que no proprio original acompanhava, sobre a fiscalisação das despezas, que se fazião com o recrutamento.

IDEM DO DIA 27.

Dito — Ao Exm. presidente do tribunal do thesouro publico nacional, remettendo a copia, que acompanhava, das partidas do livro diario da thesouraria, do mez de novembro do exercicio corrente.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. idem, pelo commandante da barca de vapor — *Paraense* — vinte contos de reis em notas substituidas, e com o carimbo — inutilisada —, de 5,000 reis da segunda estampa.

Dito — Ao Exm. presidente da provincia, rogando se dignasse expedir as suas ordens ao dito commandante, para receber na thesouraria os vinte contos, de que trata o precedente officio; e mais 2:122,535, para entregar na thesouraria provincial das Alagôas.

Dito — Ao commandante das armas, para dignar-se satisfazer o que requisitava o commissario-fiscal do ministerio da guerra em sua informação no requerimento, que acompanhava, de José Soares de Souza, cirurgião encarregado do hospital da Ilha-de-Fernando-de-Noronha, em que pedio o pagamento dos seus vencimentos até o ultimo de junho do anno proximo passado.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial das Alagôas, remettendo a conta corrente, entre esta, e aquella thesouraria até o dia 8 do andante (janeiro); e bem assim pelo commandante da barca de vapor *Paraense*, que ora seguia para aquelle porto, a quantia de 2:122,535, saldo da mesma conta.

Portaria — Mandando abonar ao thesoureiro da fazenda, no livro-caixa da substituição das notas, a quantia de vinte contos de reis, que em notas de 5,000 reis da 2.ª estampa inutilisadas, recebeo o commandante da barca de vapor *Paraense*, para entregar no thesouro público nacional.

Dita — Idem 2:122,535 reis para entregar á thesouraria provincial das Alagôas, saldo da conta corrente, entre esta, e aquella thesouraria até 8 do corrente mez (janeiro).

PERNAMBUCO.

POLICIA.

Ill. e Exm. Snr.—O alferes Luiz Francisco Barbalho, que no dia 20 do corrente partio para Pedras-de-fogo, commandando um destacamento, que ia alli estacionar, acaba de recolher-se ás 2 horas da tarde, tendo realisado a diligencia, de que foi incumbido, isto é de prender, em virtude da precatoria do delegado de Queixaramobim, comarca do Ceará, á Manoel da Costa Alecrim, alli pronunciado por crime de introducção de moéda falsa na circulação daquelle mercado, o qual fica recolhido á cadeia até ser remettido para aquella provincia, onde tem de responder ao jury do districto da culpa (Queixaramobim). Sirva-se por tanto V. Ex. de proporcionar-lhe no 1.º vapor, que seguir para o norte, passagem, a fim de ser entregue ao chefe de policia do Ceará para dar-lhe o conveniente destino a fim de soffrer a devida punição. Deos guarde á V. Ex. Secretaria da policia de Pernambuco 31 de janeiro de 1844.

Illm. e Exm. Snr. barão de Boa-vista presidente da provincia.—O chefe interino da policia, Caetano José da Silva Santiago.

Rendimento d'alfandega de Pernambuco em janeiro de 1844.

Rendimento total		183:206.069
Restituições		185,598
		183:020,471
Chá 50 por % a dinheiro	85,050	
» 50 por % em assignados	3:147,480	3:232,530
Polvora 50 por % a dinheiro	159,390	
» 50 por % em assignados	2:362,500	2:521,890
Vinhos, e liquidos esperituosos: a saber		
48 ½ por % a dinheiro	2:843,715	
48 ½ por % em assignados	10:918,846	13:762,561
Diversas outras mercadorias: a saber		
15 por % a dinheiro	28:520,323	
15 por % em assignados	86:851,219	115:371,542
Joias 5 por %		525,940
Armazenagem addicional de 3 ½ por %		28:089,646
Reexportação 2 por o/o		38,246
Expediente de 1 ½ por o/o		12:499,277
Generos nacionaes ½ por o/o		40,083
Premios assignados ½ por o/o		2:323,702
Armazenagem de ¼ por o/o		72,907
Emolumentos de certidões		2.560
Multas		280,925
Sellos dos despachos		831,342
Imposto de 240 rs. por alqueires de sal		3.427,320
Rs. —		183:020,471
Renda geral		154:930,825
Dita applicada		28:089,646
		183:020,471

O escrivão d'alfandega,

Jacome Gerardo Maria Lumack de Mello.

Rendimento da meza de recebedoria de rendas internas geraes, no mez de janeiro de 1844.

2.ª decima de mão morta	1:827,334
Decima urbana	5,226
Direitos novos e velhos	104,425
Ditos de chancellaria	4,830
Dizima da mesma	175,869
Impostos de lettras	63,271
Emolumentos de certidões	3,200
Fóros de terrenos de marinha	70,114
Siza dos bens de raiz	1:641,625
Sello do papel	471.800
Impostos de lojas abertas	510.800
Dito de barcos do interior	110,400
Dito de seges e carrinhos	64,000
Taxa de 1,000 rs. por escravo	753,000
Rs. -	5:805,894

Recebedoria 1.º de feveiro de 1844.

O escrivão,

Estanilão Pereira de Oliveira.

Variedades.

RELIGIÃO.

UNIDADE DA IGREJA.

Esta unidade da igreja catholica é uma prova da sua divindade. Com effeito, tantos povos, tantos milhões de homens, de linguas, costumes governos, &c. tão diversos, espalhados por todo o orbe, e ha tantos seculos, crendo unanimemente sem distinção, nem excepção os mesmos artigos de fé, e as mesmas verdades reconhecidas pela igreja, reveladas por Christo senhor nosso; considerando-se sempre membros da mesma sociedade, com a participação aos mesmos sacramentos, e as mesmas orações; só póde ser obra d'aquelle, *á quem nada é impossivel!*

Para manter esta unidade preciosissima, estabeleceo o Divino Mestre um ministerio, ou sacerdocio, que espalhou por todas as partes da sua igreja, encarregado de pregar, e ensinar a fé, administrar os sacramentos, celebrar o sacrificio, e reger o seu rebanho. Dividio este ministerio em diversas ordens, que fórmão uma jerarchia. Em todo o lugar onde existem alguns fieis, quiz que houvesse um sacerdote, e pastor da ordem inferior; estes são os parochos, e sobre um certo numero d'estes estabeleceo um da ordem superior, á quem estes fossem subordinados, e são estes os bispos, que se communicão entre si, ao mesmo tempo, que com os parochos, e por meio d'estes com os fieis.

Porém como estes pastores da ordem superior além de serem em grande numero se achão espalhados em paizes mui distantes um dos outros, a fim de que elles não se desunissem, e ensinassem doutrinas erroneas, quiz a divina providencia, que o ministerio ecclesiastico tivesse um chefe visivel, e que representasse o invisivel nosso senhor Jezus Christo.

Revestio pois Deos á este chefe da sua igreja do primado de honra, e jurisdicção, a fim de que elevado acima de toda a igreja, e tendo todo o poder, podesse ser apercebido de todas as partes como centro commum conservador, e defensor da unidade. Economia sublime da igreja catholica, e digna de seu divino Autor! Organisado assim o rebanho de Deos, não póde erro algum introduzir-se na sua doutrina, em todo o lugar, que elle se mostrar, qualquer dos pastores como sentinellas em Israel, levantará contra elle sua voz, e se o não poder vencer o denunciará aos demais pastores, e ao chefe supremo, e os esforços de toda a igreja mais tarde, ou mais cêdo d'elle triumpharáõ. Assim o simples fiel está certo, que o que elle crê, é o que crê o seu parocho, o seu bispo, e o seu papa.

Ora este chefe supremo, á quem cabe a honra de representar na terra o Christo filho de Deos

FOLHETIM.

GENOVEVA, A LOURA. (*)

1.º

Em quanto se occupava d'este trabalho, alguem murmurou atraz d'elle:

— Pobre Genoveva, dir-se-hia, que é ella na realidade, que se acha sob este negro véo.

Darcy, voltando-se, vio uma velha, pobremente vestida; mas cuja figura annunciava intelligencia, e franquesa.

Chama-se Genoveva, disse elle, a moça, que por diversas vezes vi orar neste lugar?

— Genoveva Lieiard, Sr., do nome de seu pai, um insigne artista, que falleceo de uma quéda, que déra do tecto do castello, e tambem Genoveva, a loura, como a denominavaõ no districtos, por causa de seus cabellos, tão finos, e taõ longos, que a Bella-de-cabellos-d'ouro não os tinha mais lindos.

— Naõ a vi mais, disse Emmanuel, continuando á desenhar, estará doente?

— Doente, Sr.! diga moribunda. Não obstante a chuva persistio em vir fazer as visitas do costume ao seu Paulinho; já estava enfraquecida pela febre, e agora a fôrça a abandona de todo.

— Sua familia a devia ter impedido de commetter similhante imprudencia.

— Genoveva não tem familia, Sr.; não tem quem neste mundo cure d'ella, senão eu; e com quanto seja docil, como um cordeiro, não me attende, quando a increpo á respeito do filho. Porém, fallando-lhe, esqueço-me da missaõ, de que ella me encarregou.—E a velha foi depositar sobre o tumulo algumas flores, que trazia. Depois de as ter disposto com cuidado, veio lançar os olhos no debuxo de Emmanuel.

Entretanto, que ella se havia separado, tinha este tirado da algibeira duas peças de cinco francos, que, quando voltou, rogou-lhe, acceitasse para procurar algum lenitivo aos males da doente.

— Tem vm. um coração generoso, disse a camponeza, sem receber o dinheiro, e sua bondade me anima á fazer-lhe um pedido. O que exarceba o mal de Genoveva, bem o vê, Sr., é estar separada d'esta porçaõ de terra, onde se acha encerrado o côrpo de seu filho, e, se em lugar de dinheiro, dignasse-se vm. de dar-me este quadro, estou certa, que m'o agradeceria mais que tudo.

— Uma cousa naõ obsta a outra, replicou Emmanuel, acceite agora o dinheiro, e levar-lhe-hei o quadro, apenas o acabar. Onde mora?

— Alli em baixo, na extremidade do caminho, que seguem os rebanhos para chegarem ao pasto, n'uma casa terrea, amarella, e baixa, diante de cuja porta encontrará uma cabra pascendo.

— Como se chama?

— Prudencia Valin, sua serva, Sr.

No dia seguinte Darcy encaminhou-se para a casa indicada; reconheceo-a facilmente: e entrou depois de haver ouvido a voz de Prudencia, que nessa occasiaõ affectuosamente reprehendia Genoveva, por não querer tomar alimento algum.

Emmanuel enterneceo-se d'ante-mão pela pessoa, que ia vêr; porém quando a avistou, tanta mocidade devorada pela dôr, tanta belleza fanada pela miseria, fizeraõ nascer em seu coraçaõ uma d'essas activas piedades, que só repousão, quando teem mitigado a desgraça, que lhes deo o ser.

Genoveva estava sentada em uma poltrona de palha, e espaldar de madeira: sua cabeça, coberta com uma toca preta, atada sob o queixo, declinava-se para traz, como levada pelo peso d'uma madeixa, que da coifa sobresahia; suas emmagrecidas mãos apoiavão-se sobre os joelhos; mas, apesar da languidez, em que parecia abysmada, havia em sua posição uma graça indefinivel. Quando Emmanuel se lhe approximou, e apresentou-lhe o debuxo, agradeceo-lh'o com uma voz tremula, e baixa; depois, ao desenrolar o papel, duas lagrimas saltáraõ-lhe dos olhos; estes grandes olhos azues lançáraõ sobre Darcy uma timida vista, e em seguida fixáraõ-se attentamente na parte do desenho, onde via-se a cruz de Paulo.

Emmanuel, conduzido á esta pobre habitaçaõ por um simples impulso de humanidade, voltou á ella, levado pelo interesse, que aos caracteres serios inspira tudo o que tem o cunho d'um zelo duravel. A faculdade de esquecer parece aos espiritos elevados uma imperfeiçaõ da naturesa, e a constancia nos pezares é para elles o caracteristico de uma real superioridade de

(*) Vide *Diario* n.º 26.

vivo, tem para desempenhar tão ardua como sublime missão as seguintes promessas do mesmo Christo.

Infallibilidade quanto a fé. *Ego rogavi pro te ut non dificiat fides tua.* Autoridade para conduzir. *Pasce oves meas.*

Soberania de jurisdicção. *Tibi dabo claves regni cælorum.*

E mais facil será passar o Céo, e a terra do que um til d'estas promessas!

Embora os hereges, os schismaticos, os philosophos, os impios, os poderes do mundo com as suas baionetas, e canhões se conjurem contra Pedro *dirião tu és Petrus*, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, as portas do inferno não prevaleceraõ contra elle, tu és o pharol, o guia, o centro, a unidade, contra ti se esmagarão as cabeças dos loucos, que se levantarem contra mim!

Se consultarmos a historia, veremos cumpridas estas promessas! Que combates, que esforços não teem empregado contra ella os impios, e os poderes da terra sobre tudo n'estes ultimos tempos, e quando elles julgavão submergida a velha barca, que conta desanove seculos é quan do, com pasmo de seus perseguidores, e não dos fieis, que isto já esperavão, ella surge serena, e victoriosa, com a preciosa carga de unidade da igreja illesa, e incolume.

Oh unidade santa da igreja catholica tu és divina! Oh chefe visivel da igreja tu és digno de todo respeito! tu representas o filho de Deos vivo, e tu és o pharol d'esta unidade tão recommendada por elle, e honra, e amor pois te sejão por todos tributados.

ORDENS RELIGIOSAS.

Se ha quem diga mal d'estas instituições da igreja de Deos, sem fazer distinção entre bons, e máos religiosos, entre uma ordem em seu vigor, e uma communidade de gente devassa, e relaxada; será talvez algum moço inconsiderado, que só se eleva em casaquinhas bem á franceza, ou em cabellos divididos á compaço, com uma estrada pelo meio (*aonde a tolisse vem dar o seu passeio,* dizia José Daniel), ou cortados bem ao nivel, como vemos pintadas as damas da era dos Affonsinhos; e olhará para um pobre Franciscano com despreso, e perguntará: — De que serve aquelle sacco de carvão, atado pelo meio com uma corda? — E tú de que serves n'este mundo, moço inconsiderado, e libertino, que andas enchendo de pernas essas ruas da cidade, desinquietando as donzellas recatadas, e enxovalhando as casas honradas, ou pelo menos escandalisando o mundo, entrando publicamente nas casas de prostituição, roubando para esse pessimo fim a gaveta do teu illudido pai, á quem tanto custa ganhal-o; e talvez satisfazendo-te com crimes infames, e secretos, que herdaste da infeliz Pentápole?

Cala-te, que não sabes o que dizes, nem aonde tens o nariz. As communidades religiosas, quando em seu vigor, são um thesouro na sociedade; mas quando relaxadas, e esquecidas da sua dignidade, são uma peste na republica; faze portanto distincção d'entre o bem, e o mal, e depois fallarás com mais acerto. Ponhamos as cousas no seu lugar, e não troquemos os nomes, chamando ao bem mal; e ao mal bem. Os religiosos, quando bons, são cousa optima: quando máos, são cousa pessima. Quereis vel-o palpavelmente? Ha communidades, que se empregão na cura dos enfermos, e cujo convento é um hospital: que caridade, que zêlo se vê n'estes homens, que beneficio á humanidade padecente! Estes são os religiosos de S. João de Deos. Ha outros, que se destinão á redempção dos captivos Que obras heroicas não fazião estes homens, chegando alguns á ficar captivos por um tempo, para restituirem os maridos á suas mulheres, os pais á seus filhos! Estes são os discipulos de S. Felis de Valois, do S. João da Mata, de S. Raymundo. Ha outros destinados á assistir aos moribundos, e ajudal-os com os soccorros da religião, e preparal-os para a grande jornada da eternidade. Estes são os discipulos de S. Camillo de Lellis. Outros servem á educação da mocidade, á cathequese dos gentios, como fazião entre nós os filhos de S. Ignacio, e do grande S. Francisco Xavier. Em fim, que obra de piedade haverá, que não tenha sido promovida por estas santas sociedades? Que direi dos religiosos do monte S. Bernardo, que, dos que se empregão nas escolas pias?

Havia em França religiosos chamados pontifices, cujo officio era edificar pontes para facilitar as communicações dos povos Os nossos religiosos do Brasil fazião n'outro tempo a cathequese dos indios, aldeavão-nos, amançavão-nos, e ficavão sendo seus parochos. Que optima cousa! Ainda nos nossos dias vimos grandes religiosos em sciencias, e virtudes, que pregavão apostolicamente, abrião aulas públicas em seus conventos, e vivendo n'elles religiosa, e honradamente servião como coadjutores dos parochos, e os pais de familia, sobrecarregados de descendencia, achavão nas ordens religiosas um bom commodo para seus filhos segundos, e alivio em suas familias. Não é tudo isto cousa optima? E que faltava á um religioso reformado? Não achava elle alli casa, cama, meza, enfermaria, medico, botica, sinceros amigos, bons mestres, bons livros, e occasiões de ser util á humanidade, já na cadeira, no pulpito, no confissionario? Tudo isto é optimo: tudo seria para desejar; seria um Céo aberto na terra.

Mas se estas sociedades se relaxão, então não ha no mundo uma cousa peior, nem mais detestavel. Acabou-se a vida commum, cada um procura ter dinheiro, e boas patacas, orna sua cella com boas pinturas, mangas de vidro, apresenta bom chá em bom apparelho, ricos trastes, lê diarios em lugar de breviarios, nem sabe já onde fica a livraria. O melhor panno para os habitos, boa calça, bem lustroso sapato, cabello secularesco (que lhe diz tão bem como ranho em parede) sae de noute para onde? Vae ao theatro; (por que em fim ha theatro de S. Pedro de Alcantara, de S. Francisco, de Santa Theresa, falta só de S. Bento, e de Nossa Senhora do Carmo) frequenta sociedades secretas, e como não lhe assentará bem o tal avental, e tiracolo sobre o habito! (Fóra tolo) Pois se lhe cahirem nas mãos as rendas do convento, será possivel dilapidal-as, para sustentar mulher, e filhos? Tudo é possivel. Oh Santos Patriarchas, cóneceis vossos filhos? Isto serão supposições? Ou serão realidades? Outros, que respondão. Excellentissimos srs. ministros, Excellentissimo Internuncio, para que se canção VV. EEx. com consultas, sem saberem, que remedio darão á tantos males? Oução o parecer de um homem de boas intenções. Se alguma corporação está n'aquelle estado, olhem que não tem remedio. Não soffrão mais similhantes escandalos, mandem todos esses para um convento, e que lá joguem as cabeçadas até á morte, e fação vir optimos padres de França, ou da Italia, pois os tem lá excellentes para a educação, para missões, para a cathequese, pessoas que só teem votos simples: entreguem essas optimas casas a esses sacerdotes: para seu patrimonio bastão 2, ou 4 loterias, com que se lhe comprem apolices. Verão como o povo do Rio ainda religioso, como se lhe encherão os noviciados; verão a educação, e magisterio renovado. Acabem-se similhantes escandalos sempre assim se tem feito da santa igreja. Acabe se com os relaxados, que ignorão, que cousa é o espirito de religião, e entreguem-se os conventos a gente, que faça fruto. Oh se estas vozes fossem ouvidas por esses srs., que nos governão, outro seria o seu socego, e a nossa edificação.

HONRA AO SACERDOCIO.

Só quem nunca lêo os livros santos, é que ignora, quanto Deos tem sido zeloso pela honra de seus ministros. Elle os constituio para julgar as tribus, para luzes perpetuas do seu santuario, e medianeiros entre o povo e elle. Que titulos e prerogativas não tinhão o summo sacerdote, e levita da antiga lei! J. Christo, Pontifice eterno, sem mancha, depois de regar a terra com seu sangue, estabeleceo o sacerdocio, para fazer suas funcções e represental-o visivelmente á face de todas as nações. Por tanto o sacerdocio é obra de Deos. Os ministros do Altissimo são os homens de Deos e da igreja, cooperadores da recociliação, e salvação das almas, revestidos de um sacerdocio real, mais estimavel, que todas as riquezas da terra, e que toda a grandeza dos imperios do mundo, de um sacerdocio superior á mesma dignidade dos anjos. J. Christo disse, que elles serião pastores de suas ovelhas; e que praticassemos o que elles nos ensinassem, e que ficaria com elles até a consumação dos seculos, e que quem os desprezasse, á elle desprezava. Que respeito o dos nossos pais aos bispos e sacerdotes! Constantino se gloriava de beijar a mão dos bispos, e os signaes dos que tinhão soffrido pela fé: Theodosio se submetteo á penitencia de Ambrosio, e sahio do templo com tanta submissão, como se o mesmo Christo o tivesse penitenciado. Os reis se honravão de receber os ministros de Deos, e lhe apresentavão seus filhos para receberem a sua benção, sentavão-nos á sua meza, como se fossem anjos de paz. Todos os bens, dados á igreja e aos conventos, provão a grande veneração, que em outro tempo se tinha aos sacerdotes. Ha entre elles escandalos; é verdade; mas tambem ha bons exemplos. Temos visto no sacerdocio, homens de integridade, e illustracão, dignos dispensadores dos santos mysterios: Roma, a quem se accusa de ser theatro de intrigas, e ambição, tem tambem dado ao universo exemplos de mui altas virtudes, e ainda alli se acha a verdadeira sciencia com a verdadeira virtude. A historia ecclesiastica nos mostra a veneração, que sempre houve para Roma, e a sua sé, que é o centro da unidade.

(*Do Diario do Rio.*)

No espirito geral dos homens, diz Bossuet, se comprehendem quatro especies d'espirito, diametralmente oppostas á caridade, e que dão progresso ao mal

Espirito de resentimento,
Espirito d'aversão,
Eepirito d'inveja,
Espirito d'indifferença.

Faz-se-nos uma affensa, esta acção particular indispõe-nos contra áquelle, que a praticou: = Ahi temos o espirito de resentimento. —

O espirito d'aversão vai mais longe: não é uma acção particular que o faz constituir, mas sim toda uma pessoa, que nos desagrada; a sua fisionomia, os seus gestos, o seu andar, n'uma palavra tudo quanto nella vemos nos choca e revolta.

O espirito d'inveja, esse excede os outros: não é porque o individuo nos offendeo, ou nos desagrada, que possuimos um espirito tal, mas sim porque o vemos feliz; se o não fosse nós o amariamos; senão conhecessemos nello alguma excellencia, pela qual nos queremos considerar depremidos, teriamos á seu respeito disposições mais justas.

O espirito d'indifferenca se dá, sempre que, conforme ao sentir, a linguagem é esta: — que me importa que elle seja feliz, ou desgraçado, habil ou ignorante, estimado ou desprezado? que importa que isso ou aquillo se faça? Esta é a disposição mais opposta á caridade fraternal. O que a possue, cheio e occupado unicamente de si mesmo, nada sente pelos outros, e não lhe testemunha mais que tibiesa, e insensibilidade. (*Museu Pitoresco*).

(*O Trese de Maio.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1.º.......... 8:514$279

Descarregão hoje 3.

Patacho hamburguez—*Fortuna*—carvão.
Galera-ingleza—*Columbus*—fazendas, sabão, manteiga, salitre, e ferragens.
Brigue francez—*Petrus*—fazendas, e manteiga.
Patacho americano—*Elizabett*—diversos generos.

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 31.

Philadelphia; brigue-escuna americano *R. F. Loper*, capitão North, carga assucar.
Demerara; brigue inglez *Wilsons*, capitão Thomas Campbell, carca lastro.
New-Orleans; brigue inglez *Agnes*, capitão Charles Coble, carga assucar.

Navios entrados no dia 1.º

Entrou de crusar com 10 dias o brigue-escuna de guerra brasileiro *Gararapes*, commandante 1.º tenente José Secundino Gomensoro.
Boston; 34 dias, brigue americano *Brig Sylph*, de 195 toneladas, capitão Grap Pallad, equipagem 9, carga farinha.
Suécia; 50 dias, brigue dinamarquez *Hannel*, de 140 toneladas, capitão F. P. Fow, equipagem 9, carga lastro.

Observações.

Fundeou no lameirão o paquete de vapor inglez *Glob*, vindo do sul.

Editaes.

O Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo, juiz de direito da segunda vara do crime, na comarca do Recife de Pernambuco, por S. M. I., que Deos guarde &c.

Faço saber que abro correcção no termo desta cidade no dia 3 do corrente mez de fevereiro, e que no praso de 3 dias depois do já mencionado, todos os escrivães dos delegados, subdelegados, e juizes municipaes apresentem em casa de minha residencia ao escrivaõ da correcçaõ os reos de culpados, os processos criminaes tanto pendentes, como os definitivamente julgados pelos delegados, subdelegados e juizes municipaes, que tenhaõ passado em julgado.

Outro sim ordeno, que os tabelliães de notas, e os escrivães do termo apresentem perante mim todos os seus livros, e igualmente ordeno, que os escrivães de orfãos apresentem em casa de minha residencia todos os autos de inventario, contas de tutôres, e todos os livros respectivos á seu cargo. E para que chegue á noticia de todos os mencionados neste edital, e naõ possaõ alegar ignorancia, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa, e fixado nos lugares publicos deste termo. Dado e passado nesta sobredita cidade do Recife ao 1.º de fevereiro de 1844.—Eu José Affonso Guedes Alcanforado, escrivão da correcçaõ escrevi

Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo.

---

organisaçaõ. As poucas palavras, pronunciadas por Genoveva, seu porte gracioso, na mais completa miseria mesmo, e além d'isto a fórma de seus usados vestidos, attestavão, que a vida dos camponezes naõ tinha sido a unica partilha d'essa desgraçada; porém Darcy, apesar do grande desejo, que tinha, de conhecer um passado, em que sem duvida naõ pequena parte teriaõ o amor, e o abandono, naõ quiz interrogar Prudencia: elle se disse, que esse presente, cheio de privações, e de angustias, e talvez de arrependimento, bastava para interessar; e que procurar saber o secreto motivo das dôres de quem se obsequia, é querer satisfazer uma curiosidade pueril, servindo-se para isso da caridade. Absteve-se pois de qualquer interrogatorio acerca de Genoveva, e cuidou sómente em assegurar-lhe os soccorros, que, em sua ausencia, lhe naõ podia proporcionar o zelo da aia.

O retrato da Sra. Raimbaut estava quasi acabado, e Darcy naõ tinha de exprobrar-se da minima traiçaõ para com seu hospede; podia, no acto de retirar-se, apertar, sem corar, a maõ de Raimbaut; mas a victoria, que havia obtido sobre si mesmo, ser-lhe-lhia mais agradavel, se o abatido gesto de Clotilde naõ viesse alterar o pesar, que d'ella lhe devia resultar. Com quanto Emmanuel attribuisse ao amor proprio d'essa rapariga uma grande parte da mudança, que se lhe notava; todavia naõ podia deixar de reconhecer, que naõ era sómente a sua vaidade, que se achava offendida; e persuadio-se, de que um signal d'estima modificaria o mal, que involuntariamente havia causado.

N'uma manhãa, em que pela primeira vez ia ser retocado o retrato da Sra. Raimbaut, elle pegou nas mãos do modelo, como para as collocar convenientemente, e retendo-as nas suas, disse:

— Eis umas mãos, cuja perfeiçaõ deraõ-me bastante trabalho.

— E para punil-as, vm. as aprisiona? replicou Clotilde, agitada.

— Não, quero obter d'ellas um favor.

— Obtel-o-ha, se bem que talvez o naõ mereça.

— Pois bem, continuou Emmanuel com uma inflexaõ de voz affectuosa, e grave peço á estas encantadôras mãos, que, depois de minha partida, derramarem algumas graças sobre uma infeliz, que o acaso me fez conhecer É uma pessoa, cuja desgraça deve commover...

— Vm. a recommenda, é quanto basta, respondeo a Sra. Raimbaut, interiormente offendida d'um pedido taõ respeitoso; mas, com tudo, sedusida pela esperança de poder renovar com Emmanuel suas relações, já prestes á interromperem-se; cumpre, que diga o nome da sua protegida.

— Chama-se Genoveva, e appellidão-na a loura, por causa...

Darcy naõ teve tempo de acabar; Clotilde recuou bruscamente, e, olhando-o com altivez, disse:

— É com a intenção de offender-me, Sr. Darcy, que pronuncia perante mim o nome d'essa rapariga?

— Nada sei d'ella, Sra., senão que é digna de lastima.

— Lastime-a o Sr., se a julga digna d'isto! porém não recorra á mim para consolal-a. E, se quizer saber o motivo, por que me não associo aos seus bemfazejos projectos, pergunte-o ao Sr. Raimbaut; ninguem, melhor do que elle, lhe poderá dizer, que distancia deve separar Clotilde Raimbaut de Genoveva Lietard.

Pronunciando, com desdem, estas palavras, Clotilde deixou o quarto.

Emmanuel ficou por um momento indeciso; depois, tomou o chapéo, e sahio para ir questionar Prudencia.

Pastorando a cabra, a velha fiava, Emmanuel assentou-se ao pé d'ella, e perguntou-lhe:

— Como passa Genoveva?

— Tristemente, como sempre, Sr. O medico, que vm. teve a bondade de enviar-nos, assegura, que não melhorará, se não mudar de ar, isto é, se não separar-se do lugar, que a faz recordar de todos os seus pesares.

— É tem ella outros além do da morte de seu filho?

— Certamente; porém este é o maior, o que a consomme, e o que a matará. Os outros naõ lhe chegáraõ ao coração: era tão moça!

— Ainda não tem muita idade?

— Ha de fazer vinte annos no dia de Reis.

— Tinhaõ seus pais meios, para dar-lhe a educação, que parece ter recebido?

— Ah! não! foi a morte de seu pai... Mas isto é uma historia muito longa, que vos enfastiará talvez.

— Ao contrario, estou certo, que me interessará; far-me-ha vm. o favor de contal-a?

— De bom grado, se está disposto á ouvil-a...

(*Continuar-se-ha.*)

Manoel José Ferreira dos Nascimento, fiscal da freguezia da Sé em virtude da lei, &c.

Faço saber aos meos comparochianos, que da data do presente á vinte dias principio a fazer as corridas em minha freguezia, revistando os pesos, medidas, varas, covados, bilhetes de boceteiras, e mascates, e as estradas; e para que não se chamem a ignorancia, ou descuido, faço o presente publico pela folha, e mando afixar nos lugares mais publicos desta freguezia. Olinda 30 de janeiro de 1844.

Manoel José Ferreira do Nascimento.

Declarações.

— O 1. escripturario da meza de rendas internas provinciaes desta cidade abaixo, assignado, tendo concluido o lançamento da decima dos predios urbanos do bairro do Recife, avisa aos snrs. proprietarios, e á quem mais possa interessar, que, tendo alguma reclamação a fazer, tendente a collecta dos predios do dito bairro, o poderão fazer na dita repartição em todos os dias uteis, das nove ás duas horas da tarde. Meza de rendas internas provinciaes 1. de fevereiro de 1844.

José Guedes Salgueiro.

— O actual thesoureiro das subscripções da casa de correcção entrou no dia 31 de janeiro com duzentos mil reis para o cofre da thesouraria provincial, recebido naquelle mez, do snr. Thomaz Alves Maciel, por mão do seu procurador nesta praça, cuja quantia o dito snr. Alves Maciel agenciou de varios cidadãos da comarca do Brejo, para o fim acima referido. A saber: os senhores

Thomaz Alves Maciel	50,000
José do Rego Couto	25.000
Reverendo Luiz Bezerra Monteiro	20,000
Antonio Alves Maciel	16,000
José do Rego Maciel	10,000
João de Deos da Luz	10,000
José Xavier de Oliveira	10,000
Felis Cavalcanti de Albuquerque	10,000
Antão Ferreira Leite	10,000
Venceslão Cavalcanti de Albuquerque	8.000
Manoel Bento da Costa Pinheiro	5,000
José Manoel da Silva	5,000
Aleixo Teixeira dos Santos	5,000
Roque da Silva Albuquerque	6,000
Sebastião José da Costa	5,000
José Leandro Cardozo	5,000
Rs. —	200,000

Manoel Ferreira Ramos.

THEATRO PUBLICO.

TERÇA FEIRA 6 DE FEVEREIRO DE 1844.

DECIMA—QUARTAREPRESENTAÇAÕ
da
COMPANHIA RAVEL.

Beneficio de Mr. Joseph Marcetti.

Começará o espectaculo as 8 horas em ponto por uma overtura, em grande orchestra, seguida pelas

Estatuas girantes,
pela companhia Ravel.

Estudos de estatuas antigas, e ideias de marmore, dispostas de modo, que estes bel los grupos de figuras poderaõ ser vistos de todos os pontos.

1.º O gladiator moribundo, Atias, sustentando o globo, o gladiator combatendo.
2.º Hercules, suffocando Anthéo, os pugillistas.
3.º O juramento dos Horacios.
4.º A partida dos Horacios, indo decidir da sorte dos Romanos em combate com os Curiacios, Discobolo em acção.
5.º Cincinato atando a sandalha, o amolador, o gladiator em defeza, o ultimo suspiro do gladiator.
6.º David, conquistador, Galsáb, Hercules, e Achilor.
7.º Grupo de estatuas da antiguidade.
8.º Hercules em repouso, um pai salvando seu filho do diluvio, grupo idéal de David.
9.º Os derradeiros esforços de um gladiador, Camillo, voltando do combate.
10.º Os habitantes de Troia levando o corpo de Heitor, para ser queimado.
11.º Prometteo agrilhoado por ordem de Vulcano, o vôo de Mercurio.

O entrudo de Veneza,
ou
Pulsinella de viagem.

Mr. Joseph Marcetti representará o papel de Pulcinella.

Dansas do entrudo.

A Pulcinella — Mr. J. Mrcetti.
A Montanheza, dansa saloia, por Mr. L. Férin, e Mme Martin Giavelly.

Scena de arlequim, granopas em pernas de páo, por Mr. Joseph Marcetti, que executará a scena de bebado, e concluirá com diversos exercicios perigosos n'uma só perna de páo.

Intervallo de 15 minutos.
Segunda parte
Overtura em grande orchestra.
Terminará o espectaculo pelo baile comico de *Monsieur Dechalumau*,
ou
A festa n'aldêa.

Esta peça suppõe-se ter lugar n'uma pequena aldêa de França, no dia da festa de Mr. Laronce.

Personagens.

Mr. Laronce, rico proprietario — Mr. Léon Giavelly.
Julho, filho de Mr. Laronce — Mr. Carlos Winther.
Finat, primeiro criado de Mr. Laronce — Mr. Martin Giavelly.
Jacques, terceiro criado de Mr. Laronce — Mr. Joseph Marcetti.
Mr. Dechalumau, original — Mr. L. Férin.
Roquinel, criado de Mr. Dechalumau — Mr. François Ravel.
Madama Oliveira, irmãa de Mr. Laronce — Madame Fénelon.
Madamoiselle Oliveira — Madama Léon Giavelly.
Coutote, criada de Madama Oliveira — Madama Martin Giavelly.

Rusticos, e rusticas.

Durante a pantomima, dansará a companhia um grande galope rustico, e Mr. Francisco Ravel, com Madama Martin Giavelly dansaraõ um passo comico styrio.

PUBLICAÇAÕ LITTERARIA.

Sahio aluz, e acaba de pôr-se á venda na loja de livros da Praça-da-independencia n. 6 e 8, um *compendio elementar de chronologia*, offerecido á mocidade brasileira. Temos pois mais esta producção nacional.

Certo que ninguem contesta a utilidade e necessidade que o homem tem, seja qual fôr seu estado, e condição, de estudar, e se instruir na historia, que com bem razão se diz a mestra da vida: mas tambem não é menos certo que sem a chronologia, aquella sciencia se converte em confusão e desordem: portanto bem conveniente julgamos este resumo chronologico, que nos pareceo adquado á instrucção da mocidade, e que comprehendia as noçes preliminares sobre esta sciencia.

ANNUNCIO.

Sahio a CATHOLICO N. 23, o qual contem o Evangelho de domingo 4 do corrente, e uma explicacão; e trata do pecado da presumpcão, e das missões. Subscreve-se na Praça-da-independencia livraria n. 6 e 8.

Avisos maritimos.

= Para Hamburgo, Marcelha, Genova, ou Trieste, freta-se a muito veleira polaca franceza *Petrus*, capitão F. Maffre, forrada e encavilhada de cobre: os pretendentes dirijão-se aos consignatarios J. P. Adour & Companhia.

= Para o Aracaty o hiate *Flor-de-laranjeiras* segue viagem impreterivelmente no dia 18 do corrente, por ter parte de seu carregamento prompto: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se á rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 37.

— Para o Pôrto sahirá no dia 10 do corrente mez o muito velleiro brigue portuguez *Primavera*, capitão José Carlos Ferreira Soares; quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, entenda-se com o dito capitão, ou com seu consignatario Antonio Joaquim de Sousa Ribeiro, no seo escriptorio da rua da Cadeia do Recife n. 18.

Avisos diversos.

= Na rua larga do Rozario n. 35, segundo andar, precisa-se de uma ama de meia idade, para servir a uma casa de pouca familia.

FABRICA DE RAPE PRINCEZA

GASSE, fabricante e legitimo inventor do bem acreditado rapé princeza, do Rio-de-Janeiro, com seu deposito geral na rua da Cruz do Recife n. 38, e outro na rua do Livramento n. 13, avisa, que as muito boas qualidades, que possue o seu rapé, as quaes, pela grande estima e credito, que progressivamento de dia em dia teem obtido n'esta, e nas mais partes; bem conhecido por um consideravel numero de tomantes, e não consta ter mofado uma só libra: por isso faz publico, que toda e qualquer pessoa, que queira especular com o seu rapé, attendendo as superiores qualidades, elle fabricante adverte, que se responsabilisa pelo seu rapé, por qualquer fórma, e com condicções, que o mesmo comprador póde apresental-as.

- Em resposta ao annuncio do snr. Manoel José Fernandes Eiras, no *Diario*, declarão os herdeiros do fallecido Manoel Esteves de Abreo, que se existe hypotheca no sitio, e casa do Arraial, feita em nome de Joaquim Miguel Esteves Souto, como o mesmo sr. Eiras declara, esta lhe não póde dar direito, se valida for, em todo o dito sitio, e casa; por quanto tendo os annunciantes direito no mesmo sitio, e casa, em que apenas tem uma pequena parte o referido Souto, e não havendo elles feito negocio algum com o mencionado snr. Eiras, continúão a ser senhores desses bens em suas respectivas partes. Sirva isto de lembrança ao snr. Eiras, para não considerar validamente hypothecado o sitio, e casa do Arraial a sua mercê

= Offerece-se para ama de casa do homem solteiro, ou de pequena familia, uma crioula fôrra, a qual sabe cozinhar, e engommar, com perfeição: quem a pretender, procure no becco do Sarapatel, casa n. 7.

— Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a Rua-bella n. 4.

= Francisco Tarault participa ao respeitavel publico, e com mais particularidade aos amigos dos bons bocados, que de hoje em diante, elles acharão a toda e qualquer hora na sua casa de pasto franceza da rua da Lingoeta n. 2, toda a qualidade de comida a franceza; assim como vinhos e licores de todas as qualidades, café com leite, e sem elle, pasteis, pastelões, empadas da diversas sortes, salames, presuntos, linguiças, &c.; e que serão servidos com o maior aceio, limpesa, e por preço commodo. O mesmo Tarault offerece-se para mandar levar em as casas as comidas a aquellas pessoas, que com elle se ajustarem, diaria, ou mensalmente, ou por uma vez sómente; participa-se mais, que todos os dias de manhãa um seu agente levará a casa de seus freguezes, pasteis, pastelões, empadas, linguiças, e chouriças francezas, proprias para almoço.

— Precisa-se de um rapaz Portuguez de 14 a 16 annos de idade, para caixeiro no Rio-grande-do-norte; quem pretender dirija-se a rua do Cabugá n. 16, onde se tratará o arranjo e condições com vantagem, se for de boa conducta.

= Os chefes de familias, que desejão ver os seus filhos bem adiantados em lêr, escrever, e contar com toda perfeição, e aptidão, os termos de politica, e civilidade; e as alumnas, a ler, escrever, contar, custurar, fazer lavarinto de todas as qualidades, bordar de marca, marcar de differentes modelos, e tudo mais que fôr mister para qualquer senhora; tambem se recebe meninos pencionistas, e meios ditos, e dá-se o maior trato, e esméro possivel, de ambos os sexos; quem quizer se utilisar de tudo quanto fica dito acima, queira dirigir-se a aula da rua Santa Thereza n. 50, que a matricula continúa, e por preço commodo.

= Offerece-se um pequeno, Portuguez, de 14 a 15 annos de idade, para qualquer arrumação, chegado nesta ultima viagem da *Primavera*, affiançando a sua conducta; quem d'elle precisar tenha a bondade de dirigir-se a rua do Collegio loja n. 16.

= O snr. Detham, marcineiro, morador na rua do Aragão, queira apparecer atraz do theatro armazem que se vende taboado de pinho: a negocio.

= Um professor de primeiras lettras, examinado e aprovado nas materias que exige o ensino público, e que tem mais de doze annos de exercicio, propõe-se a ensinar por casas particulares, e dar lições não somente no que diz respeito as primeiras lettras, como tambem a musica; quem do seu prestimo quizer se utilizar, dirija-se a rua de S. Bom Jesus das crioulas, casa da esquina que volta para a de Santo Amaro, n. 46.

— O snr. Joaquim José de Mello morador no Giquiá, que annunciou ter apparecido em sua casa um moleque a tres mezes fugido, queira fazer o obzequio de ver se o dito moleque tem uma costura na perna direita acima do tornozelo da parte de fóra; sendo assim póde o mandar trazer na rua estreita do Rosario n. 44, primeiro andar, que ahi se dará cincoenta mil reis de gratificação.

= Na noute do dia 30 do mez de janeiro proximo passado no lugar de Santo Amaro perdeo-se umo bolça de contas de snra. a qual trazia na mão, tendo dentro uma caixinha para rapé, de prata dourada e forrada de tartaruga; qualquer pessoa que a tiver achado, e a quizer restituir se lhe dará de gratificação o valor da dita caixinha de prata; assim como previne-se a quem fôr offerecida de a tomar, e leval-a na rua do Rangel n. 5, que se lhe dará a mesma gratificação querendo: a caixinha é de quatro esquinas.

— A pessoa, que por este *Diario* annnnciou querer comprar algumas garrafas com vinho de cajú, sendo ainda precise, dirija-se ao Atterro-da-Boa-vista venda n. 44, junto a Travessa-da-matriz.

— Dá-se duzentos mil reis a premio de dous por cento ao mez sobre penhores de ouro ou prata; no Atterro-dos-Affogados padaria n. 37, defronte do viveiro.

- O abaixo assignado roga ao snr. J. de S. M. L., que queira ir pagar o saldo do barril de manteiga que lhe comprou, visto não saber o mesmo abaixo assignado aonde o possa encontrar para se embolçar dessa quantia.

J. J. Tasso Junior.

— Quem precisar de um caixeiro para qualquer negocio, ou mesmo para o matto; dirija-se a rua do Codorniz venda n. 16, ou annuncie por esta folha: e dá fiador a sua conducta.

= O padre João José da Costa Ribeiro abrio a sua aula no dia 1.º do corrente na rua do Vigario n. 11.

— A pessoa, que annunciou pelo *Diario-de-Pernambuco* de quinta-feira 1.º do corrente, precisar de uma pessoa habil para tomar conta de uma venda, dando fiador a sua conducta, dirija-se ao pateo de Santa Cruz venda de tres portas defronte da botica do snr. José Maria Freire Gameiro.

- Trespassa-se uma hypotheca de um conto de reis a um e meio por cento ao mez em uma casa no bairro da Boa-sista, livre e desembaracado; quem pretender dirija-se a Rua-bella n. 29.

— Uma senhora professora particular que ensina, ha muitos annos, a lêr, escrever, contar doutrina christãa com explicações, coser chão, bordados, e lavarintos, deixando de exercer essas funcções por ser convidada para um collegio: de novo annuncia, que ella continúa a ensinar o mesmo em sua casa na rua da Cadeia-velha n. 8, e tambem acceita algumas pencionistas: os pais que quizerem utilizar-se das suas lições para com suas filhas a poderão procurar na dita casa.

— Em um clima tão quente como o do Brazil, onde as molestias terminão fatalmente, as vezes no espaço de poucas horas, he mister haver um remedio que possa servir ao mesmo tempo como preventivo e curador. A Medecina Popular Americana tem essa propriedade, tomada as vezes em quanto ella impede a accumulação dos humores, conserva o sangue puro e conseguintemente para as pessoas menor sujeitas a apanharem qualquer molestia, seja ella contagiosa, ou não.

Recommenda-se portanto ao publico em geral e ensaiar este excellente remedio, que, pelo lado economico, he preferivel a qualquer outra medecina de similhante natureza, tendo as caixinhas maior numero de purgantes e por menos preço.

O publico achará na Medecina Popular Americana nas pilulas vegetaes do Dr. Brandreth estas propriedades que produzem seu effeito sem dores ou encommodo algum, não se faz preciso diéta alguma, e pode-se tratar dos seus negocios nos mesmos dias, em que se tomar.

Vende-se aqui em casa do unico agente João Keller rua da Cruz n. 11, e para maior commodidade dos compradores na rua da Cadeia em casa de João Cardozo Ayres, rua Nova Guerra Silva & C., atterro da Boa-vista Salles & Chaves.

= Manoel Joaquim Pascoal Ramos mudou sua residencia da rua das Aguas-verdes para a rua larga do Rozario, sobrado n 48.

= Na rua da Cruz, n. 45, deseja-se fallar ao snr. Manoel Gomes da Cunha, ou saber-se onde mora para ser procurado.

= Uma mulher de bons costumes se offerece para o serviço interno de uma casa de homem solteiro; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado de um andar n. 3.

= Precisa-se de uma pessoa habil para tomar conta de uma venda por balanço, dando fiador a sua conducta, e se lhe dará um terço dos lucros; quem estiver nestas circumstancias, annuncie.

= Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Cadeia do Recife n. 46, e tendo os pretendentes interesse tambem no primeiro, se alugarão ambos por commodo preço; na loja de chapeos da dita casa.

= Aluga-se um sotão novo da rua Augusta n. 9, com bons commodos; quem precizar dirija-se a rua do Rangel venda da esquina que volta para o trem n. 11.

= Precisa-se de um caixeiro para cobranças, e que tenha lettra soffrivel, e dê fiador a sua conducta; dirija-se a Praça-da-independencia n. 39.

= A matricula d'aula de obstetricia se acha aberta desde o 1.º do corrente mez de fevereiro, e as lições principiarão no dia 15.

= João José de Sousa Brito vai para o Assú.

= Precisa-se de um feitor para um sitio na Parahiba-do-norte; na Praça-do-commercio, armazem de João Carrolle & Filho.

— Precisa-se de uma ama, que saiba cozinhar, e engommar; na rua da Cadeia do Recife, loja de chapeos n. 46.

— Precisa-se de um criado até a idade de 14 annos, promette-se bom tratamento; em Olinda, beco do Porto-seguro.

— Precisa-se de uma ama, que tenha bastante, e bom leite; na rua da Moeda n. 11.

= Aluga-se o armazem da casa n. 13 da rua do Vigario; a tratar por cima do mesmo armazem.

— Precisa-se de um cozinheiro forro, ou captivo; na casa da esquina do beco do Torres.

Compras

= Compra-se uma junta de bois manços, para uma carroça; na Rua-imperial n. 116.

= Compra-se uma liteira; quem tiver annuncie.

= Compra-se um bom cavallo ja ensinado para carrinho, preferindo se um de côr russa com clinas pretas, para fazer parelha, na rua da Cruz n. 7, primeiro andar.

= Comprão-se 6, ou 8 carneiros; na rua larga do Rozario, venda n. 29.

— Compra-se um relogio saboneto de prata, ou de ouro, inglez, de fabrica coberta, porém com a condicão de dar a contento por alguns dias, para ver se regula certo; quem tiver annuncie.

— Compra-se um sellim usado, com todos os pertences; na Rua-imperial n. 2.

Vendas.

— Vende-se na Praça-da-independencia, livraria ns 6 e 8 o Digesto brasileiro, ou commentario das ordenações, e leis posteriores até o anno de 1841; obra util á todos os cidadãos, porque todos devem saber quaes são as leis do seu paiz; por um antigo desembargador do Pôrto, emigrado no Brasil, 3 volumes, reis 8,000 — A publicação d'este livro é um serviço mui util, principalmente para milhares de pessoas, á quem falta a instrucção necessaria para lidar no fôro, e ás quaes comtudo seria utilissimo o seu conhecimento. Por isso deo-se á luz este trabalho sobre os livros 1., 3., e 4., das ordenações e leis posteriores, *que se achão ao presente em vigor no Brasil*, para que todos comprehendão facilmente o que ellas determinão, deixando tudo o que está derogado, e em desuso. Muitas vezes acontece disputarem duas pessoas, por causa de uma ordenação, e nenhuma atinava com o que ella queria dizer; e tiradas d'ella as voltas, trocadilhos, e repetições de palavras e phrases, e periodos inteiros, ficou clara, achárão-na conveniente e justa, e admirárão-se do seu embaraço. Eis o trabalho, que o douto autor emprehendeo para o povo entender as leis, que fôrão feitas para o povo.

= Vende-se, ou hypotheca-se uma parte de um sobrado na rua larga do Rozario; na rua do Livramento n. 13.

= Vende-se um sortimento de toalhas de linho adamascadas, de vara e meia até 5 ditas de comprimento, com guardanapos, de qualidade superior, panno de linho em pecas de 18 varas; velas de espermacete em caixas de 25 libras; farello novo em saccas de 3 arrobas, chegado de Hamburgo; em casa de H. Mehrtens, na rua da Cruz n. 46.

= José Saporiti ainda tem para vender um resto de pedras redondas para meza de meio de sala, outras para consolos e tremóes, de marmore o mais fino, que tem apparecido, de differentes, e bonitas côres, e entre ellas duas a mozaico, por preço commodo; a traz do Corpo-Snto, armazem de Manoel Antonio Pinto da Silva.

— Vende-se um adereço de brilhantes da primeira agua, obra de gosto sublimado; assim como outras muitas obras de brilhantes, e cinco mil oitavas de prata fina de toque de lei, e um commenda de Christo, dita da roza, dita do cruzeiro, habito de Christo, dito do cruzeiro, dito da roza de 10,000 até 30,000 rs.: no Atterro-da-Boa-vista, loja de Joaquim de Oliveira e Sousa.

— Vende-se uma casa terrea, com 25 palmos de frente, e 105 de fundo até baixa-mar, toda travejada de novo, com quintal, cacimba, e estribaria; na rua da matriz da Boa-vista n. 13.

— Vende-se assucar refinado, e de todas as qualidades, café, e sevada moida, tudo por preço commodo; na refinação da rua da Senzalla-nova n. 4, na rua larga do Rozario n. 38, e na Praça-da-Boa-vista n. 7.

— Vende-se um preto proprio para qualquer serviço; na rua larga do Rozario n. 50.

= Vendem-se traves das melhores qualidades de madeiras, de 30 até 54 palmos de comprido, e de 7 a 12 pollegadas em quadro de grossura; na rua da Cadeia do Recife, loja de Victorino de Castro Moura.

= Vende se um sobrado de 3 andares e sotão, sito na rua da Cruz defronte do beco da Lingoeta, ou arrenda-se; a tratar com o proprietario Luiz Pereira Vianna, no engenho Moreno, ou com Antonio Joaquim de Mello Pacheco, na rua estreita do Rozario n. 8

= Vende-se uma casa terrea na rua, que atravessa da Gloria para Alegria por preço commodo, a vista do comprador verá a bondade; a tratar na mesma rua n. 7.

= Vendem-se 5 pipas de agu'ardente branca de boa qualidade; na rua do Livramento, armazem n. 20.

= Vendem-se 18 cadeiras de angico, 12 ditas de jacarandá, um sofá dito, um jogo de bancas dito, uma meza de angico para meio de sala, uma marqueza de angico, uma commoda, e uma meza pequena de jacarandá, um guarda-roupa, um dito de louça, um par de lanternas com castiçaes de casquinha fina, um par de mangas de vidro lisas com castiçaes dito; na rua da Cadeia de S. Antonio n. 19, deposito de farinha.

= Vendem-se as seguintes propriedades, á saber: uma casa de tres andares e sotão, na rua do Encantamento, no Recife n. 4; uma dita terrea, na rua da Conceicão da Boa-vista n 1; uma dita dita, na esquina do becco das Barreiras n. 1; um terreno de 63 palmos de frente, na rua do Sêbo; um sitio, com boa casa, na estrada dos Afflictos; um dito, na estrada do Arraial: á tratar com José Antonio Bastos, na rua da Cadeia do Recife.

= Vende-se farello em saccas grandes a 2560 rs.; em casa de B. Lasserre & Companhiá, rua da Senzalla-velha n. 139.

= Na rua da Cruz n. 33, ha para vender-se excellente carnaùba, pelles de cabra, e guaraz, bem como um palanquim, ainda em bom uso, e tudo por commodo preço.

— Vendem-se bules e cafeteiras de metal para chá, candieiros, perfumadores, e escrivaninhas de lataõ, e fogo do ar, por preço commodo; na Rua-nova n. 41.

= Vendem-se presuntos superiores para fiambre, sidra em caixas de duzia, bervilhas seccas em barricas, e salames novos; no armazem do André, confronte a escadinha da alfandega.

= Vende-se uma escrava de nação, com bonita figura, engomma com perfeição, cose, e cozinha bem; uma dita de 20 annos, com uma cria mulatinho, mui lindo; uma parda de 18 annos, boa costureira, engommadeira e cozinheira; uma escrava quitandeira, e lavadeira; dous escravos de nação, um bom canoeiro, e pescador; uma escrava de 20 annos, boa quitandeira, e cozinheira; na Rua-direita n. 3.

— Continúa-se a vender café em grão a 140 rs., e moido a 200 rs., sevada nova a 80 rs., velas de carnaùba de 7 em libra a 440 rs., passas a 200 rs., chocolate a 320 rs., manteiga ingleza a 720 rs., e franceza a 480 rs., toucinho de Santos a 200 rs., nozes, e avelães a 120 rs., rapé Meuron, e de Gasse a 1000 rs., queijos novos a 1000 rs., e affiança-se a qualidade; no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas venda n. 2.

= Vendem-se meias pretas e brancas de seda para senhora a 1920 rs., ditas de algodão a 400 rs., luvas pretas e brancas de seda sem dedos para senhora, ditas de pellica para homem a 960 rs., ditas de algodão brancas a 320 rs., ditas de seda de meio braço para senhora, suspensorios de burracha a 320 rs., ditos sem serem de burracha a 220 rs., thesourinhas douradas e lisas a 240 rs., grozas de pennas de aço a 1000 rs., retroz de todas as côres, pentes de prender os cabellos a 160 rs., ditos virados de baleia a 500 rs., escovinhas para dentes a 160 rs., espelhos de damas de todos os tamanhos, ditos de caixa, bicos finos de todas as larguras, lenços de seda para algibeira a 2200 rs, pentes de tartaruga para marrafas a 960 rs., canivetes finos de aparar pennas a 240, e 320 rs., papeis de ribique a 60, e 80 rs., rapé princeza do Rio, e de Meuron, em botes, meios ditos, e a retalho, linhas de carretel a 360 rs. a duzia, ditas de côres a 400 rs, papel de peso a 3000 rs. a resma, e almaço a 3520 rs., pentes de tirar piolho, marroquins de todas as côres, e outras muitas meudezas baratas, e bezerro francez, e couro de lustro; na Rua-direita, ao pé do oitão do Livramento n. 2.

— Vendem-se excellentes cortes de lanzinha para vestido, riscadinhos francezes muito finos, lenços de sarja de côres para pescoço de homem, cambraias adamascadas com palmas rouxas, e côres, e outras muitas fazendas de gosto, por preço commodo; na rua do Queimado n. 14.

— Vendem-se luvas de pellica branca, preta, e de côres para homem, proprias para bailes a 500 rs. o par, na rua do Cabugá, lojas novas de fazendas inglezas e francezas, de Pereira & Guedes ns. 4, e 6.

— Vende-se uma negra crioula de 20 annos, bonita figura, sem vicios nem achaques, sabendo bem cozinhar, faz doce de todas as qualidades, refina assucar, engomma perfeitamente, e é optima quitandeira; na Rua-direita n. 82 segundo andar.

— Vende-se oleo de linhaça a 320 rs. a libra, toucinho a 160, 200, e 240 rs., banha de porco a 320 rs., tabaco da Bahia a 320 rs., farinha do Maranhão a 140 rs., letria a 280 rs, chá isson a 2400 rs., bolaxinha ingleza a 240, e 320 rs., enchofre a 100 rs, café em grão a 160 rs., manteiga a 480 rs., passas a 200 rs., pomada a 220 rs. a duzia, milho alpista a 400 rs. o quarteirão, painço a 280 rs., cartas de jogar, papel de peso, almaço, e de machina, e vinhos de todas as qualidades, tudo por preço commodo; no pateo do Terço, venda ns. 1, e 4

= Vende-se uma duzia de facas com cabos de prata, uma duzia de garfos, uma parelha de trinchar, tudo de boa prata, e uma porção de frascos pretos, grandes, e pequenos, que forão de frasqueira; em Olinda rua do Balde n. 24.

— Vende-se uma escrava da 16 annos, de bonita figura, propria para mucama, engomma, e cozinha; duas ditas de 20 annos, quitandeiras, e lavadeiras; uma dita de 22 annos, perfeita engommadeira, cozinha, e cose; um bonito escravo de 18 annos, proprio para todo o serviço, mesmo para armazem de assucar; uma elegante escrava parda de 20 annos, perfeita engommadeira, e costureira; uma dita de 12 annos; na rua do Fogo ao pé do Rozario n 8.

— Vendem-se duas escravas de bonitas figuras, de 24 annos, engommão, cozinhão, lavão, e cosem, uma dita de 16 annos, cozinha, lava, e serve bem a uma casa; uma dita de nação de 25 annos, cozinha, lava, e é quitandeira; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

— Vende-se uma corrente de ouro, moderna, com 23 oitavas e meia, sem feitio, por preço commodo; na rua estreita do Rozario, defronte da Igreja n. 4, primeiro andar.

— Vende-se uma porção de barris, quartolas, e pipas vasias, que forão de azeite de carrapato; atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

= Vendem-se 3 cavallos mui carregadores, e novos; a padaria n 154, na rua das Cinco-pontas, com todos os seus pertences, um caixão grande de louro, dous pares de esporas de latão, uma canoa fechada, com mais de 60 palmos de comprido, e uma porção de caixas vasias do Porto, todo negocio se faz; na Rua-imperial n. 2.

= Vendem-se cassas de quadrinhos amarellos a 180 rs. o covado, ditas de quadros e listras de côres a 200 rs., ditas de cordãozinho a 200 rs., cambraias de quadros com flores de côr a 640 rs. a vara, e a peça a 4$ rs., com 8 varas e meia, cortes de chitas finas a 3$ rs., ditas francezas de lindos padrões a 200 rs. o covado, ditas escuras finas a 180 rs., ditas encarnadas com flores amarellas a 180 rs. o covado, lenços de lãa adamascados para pescoço de senhora a 640 rs., meias de seda preta para homem a 1000 rs. o par, bicos pretos até 4 dedos de largura a 240 rs. a vara, e outras muitas fazendas por preço commodo; na rua do Cabugá, loja de Antonio Rodrigues da Cruz.

— Vende-se para fóra da provincia um escravo cabra, de bonita figura, com officio de serrador, de 24 annos, para ver na cadeia, e para ajustar, na rua do Amorim n. 43, primeiro andar.

— Vendem-se libras de retroz de primeira qualidade, preto, azul-ferrete, e sortido em côres, da fabrica de José Antonio de Siqueira, por preço barato; na Praça-da-independencia n. 4.

= Vende-se uma venda na rua da Cadeia-velha n. 17, uma das melhores ruas, e bem afreguezada; a tratar na mesma venda.

Escravos fugidos.

— Fugio na madrugada do dia 1.° do corrente um escravo preto de nome Temotheo, côr fula, baixo, reforçado, pouca barba, bem ladino; levou calça, e camisa de algodãozinho, chapeo de couro, e foi montado em um cavallo de estribaria, preto acazitado, grande, e carregador baixo á esquipar, e com cangalha: este escravo veio do Rio-grande-do-norte em o dia 29 do passado, em cuja cadeia esteve preso por causa d'outra fugida, pertence á viuva de José Francisco da Rocha Guedes, do engenho *Arariba de Pimentel*: os aprehendedores conduzão-no ao mesmo engenho, ou a esta praça á entregar a Francisco José Silveira, rua d'Apollo n. 10, que serão bem gratificados, e mui principalmente trazendo tambem o cavallo.

— No dia 22 do p. p. fugio a preta Maria do Rozario, de nação Angola, muito ladina, baixa, e magra, testa comprida, representa 36 a 40 annos, levou vestido de chita branca, e outro de assento amarello com listras encarnadas, o panno da Costa, andava vendendo frutas na rua, e tem sido vista de noute no Recife e S. Antonio, e não tem sido pegoda por que diz andar no serviço de sua senhora; quem a pegar, leve a rua da Guia a entregar a Antonio Texeira Lopes, que será recompensado.

= Em fins do mez de novembro fugio o pardo João, claro, parecendo mui sonso, é mui capadocio, este escravo foi vendido pelo doutor Benedicto de Pombal ao snr. Santos Neves, que o vendeo aos seus legitimos senhores, ha toda probabilidade que este pardo tivesse tomado para o sertão, e mesmo para Pombal, levou jaqueta de lila, e calças de riscado, levando além dessa jaqueta de panno azul, calças do mesmo, chapeo de pello; e sapatos; quem o pegar, leve aos seus senhores Lenoir Puget & Companhia na rua da Cruz, que será recompensado generosamente.

= No dia 26 do p. p. fugio do sitio do snr. Lopes na Passagem-da-Magdalena a negrinha Joaquina, de 16 annos, de nação Costa, levou vestido de chita, e panno da Costa; esta negrinha foi do finado doutor Ulisses; quem a pegar, leve ao dito sitio, ou no escriptorio de Lenoir Puget & Companhia, na rua da Cruz, que será recompensado generosamente.

— O abaixo assignado declara, que procede com o rigor da lei, contra qualquer pessoa, que occulta tenha a sua escrava crioula, de nome Joaquina, fugida no dia 2 do p. p. mez, de 24 annos, estatura regular, secca do corpo, rosto comprido, cabeça puchada para traz, com dous dedos da mão direita alejados, muito bem fallante, consta ter estado occulta em casa de uma prostituta em a rua das Larangeiras, e agora ha certeza de já se ter retirado desta casa, e ido com o amasio para as Corcuranas, e d'ahi tem sido vista nos Afogados; roga-se portanto aos encarregados de policia, que noticias tenhão de estar a dita escrava occulta em alguma casa, a prendão, e recolhão a cadeia, ou fação della remessa ao inspector de quarteirão na estrada de João de Barros, defronte do Exm. visconde de Goianna.

João Nepomuceno Ferreira de Mello.

— No dia 28 do p. p. desappareceo 1 moleque de 13 annos, bonita figura, feições meudas, secco do corpo; levou camisa azul, e calças de estopa; quem o pegar, leve a Rua-bella n. 40,, que será gratificado.

= No primeiro do p. p. fugio o pardo Ricorte, de 12 a 20 annos, cabeça pequena, cabellos pretos e cacheados, testa estreita, olhos pequenos, e serrados, rosto abocetado, faltão-lhe dous dentes na frente da parte superior, pescoco curto, sem barba, grosso do corpo, e de marca pequena, pés grandes, e bem largos, côr acabocolada e amarellaça; quem o pegar, leve ao Atterro-da-Boa vista, loja de ourives de José Ignacio do Monte, que receberá 20$ rs. de gratificação.

=Fugio o preto Thomaz, alto, estatura mais, que ordinaria, muito direito e bem feito, de nação Moçambique, bem ladino, de 28 a 30 annos, dos quaes está no Brasil a mais de 15, tem da testa ao nariz uma carreira de calombos, ou marca propria de nação, rosto comprido, olhos grandes, e bons dentes, é bem conhecido nesta praça; quem o pegar, ou delle der informação aonde elle se acha de maneira, que possa ser capturado, receberá 40,000 rs. de gratificação de seu senhor Luiz Gomes Ferreira.

= Continùa a estar fugida a preta Florencia, de nação Angola, de 14 annos, secca do corpo, cabeça mal feita, nariz chato, bocca grande, beiços grossos, tem na mão esquerda uma queimadura, que se divulga bem, pés grandes, mal feitos, e meios apalhetados, tem sido vista nas ruas de S. Antonio, e Boa-vista, por isso se suppõe estar em alguma casa occulta; quem a pegar, leve a Fóra-de-portas n. 90, que receberá 50,000 rs. de gratificação

=Fugio do sitio do Retiro na Passagem da-Magdalena na noute do dia 28 do corrente uma parda prenhe, que estava depositada em consequencia de um litigio pendente sobre sua liberdade; quem a pegar, leve ao dito sitio, ou ao engenho Cassicule em Nazareth da-matta, onde mora o senhor, que recompensará.

= Dá-se 50$ rs. de gratificação a quem pegar, e levar a rua da Florentina n. 14 o preto José Ponchete, de nação Moçambique, de 20 annos, altura mais que regular, secco do corpo, com dous dentes de menos na frente da parte superior, rosto redondo, bastante retinto, quando falla gagueja alguma cousa, tem de costume ter sempre fumo na bocca; levou camisa de riscado azul, calças de panno preto ja velho; este preto é empalhador de obras de marcineiro; fugio no dia 24 do p. p.

RECIFE NA TYP. DE M. F DE FARIA —1844.